

Título: Por que mais horas extras não indicam produtividade?

Veículo: Correio de Sergipe - Aracaju

Página: B2

Colunista: Christian Barbosa

Tiragem: 5000

Seção: Articulistas

Data: 17/08/2016

COLUNA PAINEL POLÍTICO

Por Natuza Nery/Folhapress

Legalize já

O Planalto pediu ao Ministério das Cidades que prepare, com urgência, uma nova legislação para legalizar moradias e terrenos em situação irregular. Uma equipe foi constituída na pasta para formatar a proposta. A ideia é estabelecer critérios de quais imóveis são passíveis de regularização e definir novos trâmites para facilitar a formalização das unidades. Com a medida, o governo de Michel Temer tenta se aproximar da população de baixa renda, grupo que menos o aprova.

Tiroteio

O tom da carta de Dilma é ilustrativo: ela só decidiu calçar as sandálias da humildade depois que as tiras já estavam arrebentadas.

DO DEPUTADO RUBENS BUENO (PPS-PR),

sobre a carta aos senadores finalmente divulgada pela presidente afastada, Dilma Rousseff, nesta terça.

Sem fundos

O Ministério das Cidades barrou, por ora, a ampliação da linha do Minha Casa Entidades, que atende famílias com renda de até R\$ 1.800. Há autorização para a construção de 20.000 unidades. Mas só existe dinheiro para as 13.900 já liberadas.

Pra cima

O MTST promete voltar a pressionar e acusa o ministério de não respeitar compromissos assumidos. A pasta argumenta que não seria correto selecionar empresas para tocar as 6.100 unidades restantes sem orçamento.

Pepino

Há ainda 5.500 imóveis da modalidade Entidades cujas obras estão paradas. A pasta apura o que ocorreu para tentar retomá-las.

Senta lá

O governo pode ter de adiar o anúncio de seu primeiro pacote de concessões, previsto para o dia 25. Além da inconveniência política da divulgação às vésperas do impeachment, na Secretaria de Parcerias fala-se em falta de "robustez técnica" de algumas propostas.

Cinza

Aécio Neves almoçou na segunda (15) com Armínio Fraga. Segundo relatos, o ex-presidente do BC afirmou que a Fazenda emite "sinais trocados" na área fiscal e que "o verdadeiro teste do governo será após a eleição".

Fui por aí

O governo ficou furioso com o baixíssimo quorum de segunda-feira na Câmara – não havia sequer os 51 deputados necessários para abrir uma sessão e fazer correr o prazo para tramitação da PEC do teto de gastos.

Bedel

Líderes foram cobrados e, nesta terça, mais de 110 deputados deram as caras.

Fica a dica

Auxiliares de Temer notam: mesmo que ele negue interesse

Contraponto

Marketing de guerrilha

A senadora Marta Suplicy (PMDB) caminhava pelo comércio de São Miguel Paulista, em julho, em evento de sua pré-campanha à Prefeitura de São Paulo. Ao entrar numa loja de roupas para cumprimentar as vendedoras, foi abordada por um rapaz: – Marta, tira uma foto comigo? É meu sonho. Sou muito seu fã! – disse o jovem. A senadora abriu os braços e posou para a foto, satisfeita. Após o clique, o rapaz imediatamente emendou, com um sorriso estampado: – Obrigada! Compre meu perfume? Marta riu de canto e seguiu a caminhada.

ARTIGOS MARCOS SOUTO MAIOR (*)

(*) Advogado e desembargador aposentado



Prefeitos de antigamente

Era menino nos anos antigos, que gostava de ver as praças da capital paraibana, sendo a mais chegada, o Parque Solon de Lucena, também chamada de Lagoa, com seus patinhos voando levemente, no centro da cidade, onde jogávamos miolos de pães alegrando a todos nós, além da Praça dos Três Poderes, do Ponto de Cem Reis, da Independência, da Praça Antenor Navarro com os casarões de cores chamativas, complementando a estrutura antiga da grande Igreja de São Frei Pedro Gonçalves encravada na cidade baixa de João Pessoa desde 1933. Deixei para o final, a valorosa Praça Barão do Rio Branco no século 18, que já fora a mais importante da cidade pessoense, até porque concentrava a administração da então Capitania Real da Parahyba, acompanhada pelos lindos casarões mais importantes da sociedade paraibana.

O que me chama atenção, é que em todas praças, haviam árvores e flores coloridas que eram borrifadas duas vezes por dia, com água limpa nos regadores grandes de zinco, dos zelosos funcionários das prefeituras. Mais tarde, houve aplicação dos canos modernos, alcançando todas os log-

radouros municipais com mangueiras plásticas coloridas e, na ponta tem sempre uma torneira de jardim! Destaque, para as centenárias palmeiras imperiais ao redor da Lagoa – Parque Solon de Lucena que, ao distante, se parece com um colar verde palha brilhante, ficando arrodado pela iniciativa do grande homem paraibano, Argemiro de Figueiredo em 1940, calçamento novo e a novidade da Fonte Luminosa que na noite eu descia pela rua Santos Dumont, com meus pais Hilton e Adélia, para ver o espetáculo público paraibano. Fico triste e aborrecido, com a desídia de jogar o patrimônio municipal no lixo da hipocrisia dos tempos passados vividos!

Aliás, o tesouro natural das palmeiras imperiais, da nossa Capital, em tempos de festas sofreram demais, quando um curto-circuito no sistema elétrico de luzes ornamentações natalinas, sem autorização legal, foi preciso da urgente atuação dos Bombeiros de João Pessoa, para socorrer com água forte à distância, o que debelaram tempo compatível. Está na hora de o patrimônio municipal recicle as ponderações desta

especial e querida cidade, que meu amigo saudoso Genival Macedo, verbis: ‘num recanto bonito do Brasil, sorri a minha terra amada, onde o azul do céu, é cor de anil... onde o Sol tão quente, parece mais gentil’ e a vontade do povo é melhorar em tudo mesmo, independente sendo chovendo ou, com o sol causticante nordestino. De todos os 44 prefeitos da capital paraibana, desde o primeiro, Jovino Limeira Dinoá, em março de 1895/1900, me aproximei do prefeito Damásio Barbosa Franca, primeiramente, em 1966 a 1971 e, depois de 1979 a 1983, quando também presidia o Esporte Clube Cabo Branco, formando ao lado do triunvirato: Governador, Presidente da Assembleia e, do Presidente do Tribunal de Justiça. Os alicerces do passado ainda estão enterrados nas raízes profundas da municipalidade da cidade de João Pessoa, tornando-se fácil, até mesmo, quando a Lagoa da capital paraibana facilmente termine os jardins, a iluminação de toda abrangência e, o conserto da Fonte Luminosa que do aguerrido campinense, Argemiro de Figueiredo trouxe especialmente, para o coração da nossa Capital.

POR **CHRISTIAN BARBOSA (*)**

Por que mais horas extras não indicam produtividade?

Produtividade não diz respeito apenas à quantidade de horas trabalhadas. O conceito, na verdade, está diretamente relacionado à qualidade das atividades desempenhadas por empregados, freelancers, gestores, empresários e todos os outros profissionais do mercado. Nem sempre, as jornadas mais efetivas são resultados de expedientes mais longos. Com base nessas informações, as perguntas que surgem são: qual é a fórmula ideal para equilibrar a relação entre horas extras e produtividade? Como render mais?

Com um mercado de trabalho cada vez mais complexo e atividades laborais que nem sempre se reduzem a uma função mecânica e repetitiva, é ainda mais importante entender o conceito de produtividade em todas as suas dimensões. Antigamente, as funções eram mais simples, exigiam pouco treinamento, quase nenhum pensamento crítico e mínima criatividade.

Porém, esse conceito mudou e, hoje, a produtividade está diretamente relacionada a ambientes corporativos inovadores, dinâmicos, de alta complexidade e muito trabalho em equipe. Por isso, é preciso que o empregado raciocine rápido e busque caminhos cada vez mais eficientes para obter melhores resultados, tendo em vista a multifuncionalidade e atividades cada vez mais intelectuais.

Ainda que isso seja uma tendência em muitas empresas, mais horas extras não devem ser traduzidas como maior

produtividade. Claro que é preciso particularizar cada caso à realidade da companhia, ao perfil dos empregados, bem como o tipo de atividade que é realizada. No entanto, vários estudos já consideram que esse aumento de horas trabalhadas não tem o resultado desejado.

Um exemplo disso é o estudo feito pelo Instituto Randstad, na Austrália e na Nova Zelândia, que descobriu que empregados com equilíbrio maior entre vida profissional e pessoal acabam se mantendo por mais tempo no serviço. Diversos entrevistados disseram acreditar que trabalhar mais de 50 horas semanais não é necessário para a manutenção de bons empregos e não se sentem motivados a fazer isso.

Agora, do ponto de vista do empregador, que tal refletir sobre os custos de treinamento, adaptação e até mesmo dispensa de empregados em contextos de trabalho de alta rotatividade? Se essa é a realidade de uma empresa devido ao alto número de horas trabalhadas por semana, talvez seja preciso repensar se essa é mesmo a melhor estratégia para manter a relação custo-benefício de uma forma tão desgastante para os empregados. Na verdade, existem diversos benefícios relacionados a uma rotina mais equilibrada, com horas suficientes de descanso, pois um profissional que não atua por tantas horas por semana consegue ter tempo de qualidade com a família e amigos e tem maior propensão para se man-

ter nesse tipo de emprego. Tudo isso, simplesmente porque a motivação para trabalhar é maior. A junção desses fatores resulta em um aumento da qualidade das atividades realizadas e, consequentemente, da produtividade.

Há também outros benefícios relacionados a esse tipo de jornada balanceada, como a redução do índice de estresse e a diminuição das doenças relacionadas às rotinas desgastantes, o que reduz as licenças por razões médicas. Profissionais que estão com o sono em dia também têm mais atenção ao desempenhar suas funções, bem como maior disposição para o serviço. Ou seja, preocupar-se com a saúde física e mental dos colaboradores deveria ser prioridade para as empresas que querem aumentar os índices de produtividade.

A Suíça pode ser uma inspiração para muitos: por lá, a lei impõe uma limitação da carga horária e a jornada semanal não costuma passar das 40 horas. Isso faz com que os trabalhadores do país tenham ótimos índices de satisfação, além de garantir altos níveis de emprego. Esse exemplo nos mostra que a redução na jornada pode servir, inclusive, aos interesses governamentais de diminuir os níveis nacionais de desemprego.

De acordo com um estudo da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico ou Econômico (OCDE), o país europeu tem também uma das populações mais felizes do mundo. Será apenas uma coincidência?

(*) é Maior especialista no Brasil em administração de tempo e produtividade, é CEO da TriadPS, empresa multinacional especializada em programas e consultoria na área de produtividade, colaboração e administração do tempo. Ministra treinamentos e palestras para as maiores empresas do país e da Fortune 100. Autor dos livros "A Tríade do Tempo"; "Você, Dona do Seu Tempo"; "Estou em Reunião"; co-autor do "Mais Tempo, Mais Dinheiro"; e "Equilíbrio e resultado – Por que as pessoas não fazem o que deveriam fazer?". Sua mais recente obra: "60 Estratégias práticas para ganhar mais tempo". www.triadps.com.br e www.maistempo.com.br